



Escritórios Virtuais e Meio Ambiente (I) Economia circular

As graves inundações causadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul trouxeram às primeiras páginas dos jornais (ou, como você que é mais jovem do que eu prefere, ao cabeçalho das páginas da internet e aos *trending topics* das redes sociais...) a recorrente discussão sobre a ação do homem e as mudanças climáticas.

O meio ambiente é um dos meus temas preferidos. E por isso fiquei surpreso quando pesquisei nossos registros e percebi que apenas duas vezes a questão ambiental foi o tópico principal do nosso informativo mensal.

No [Informativo Espaço 2D de fevereiro de 2020](#) discutimos a responsabilidade humana em catástrofes envolvendo a terra, a água, o fogo e o ar (confira no link acima: é um dos meus textos preferidos!).

Já no [Informativo Espaço 2D de maio de 2021](#) abordamos a questão dos investimentos privados em saneamento público, até pouco o patinho feio das políticas de infraestrutura.

Hoje vamos conversar sobre a **Economia Circular**. Inspirada na própria natureza onde, como dizia Lavoisier, “nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, a Economia Circular se assenta na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia.

A ideia chave da Economia Circular é dissociar o crescimento econômico do aumento no consumo de recursos. Busca-se assim uma alternativa à Economia Linear, caracterizada pela progressiva exploração e esgotamento dos recursos naturais. A Economia Circular é uma das bases do crescimento sustentável: uma saída para que os benefícios da revolução industrial não sejam perdidos com a destruição ambiental.

O tema foi alvo do G20 Brasil, ora acontecendo na cidade de Manaus onde se [pré-aprovou um documento sobre gestão de resíduos](#) com a perspectiva social e a dos povos originários na formulação de políticas ambientais.



Economia circular

Imagem disponível na internet



A essa altura o leitor e a leitora perguntarão: e o que tem a Economia Circular a ver com os **escritórios virtuais**?

A resposta está no conceito de **otimização** de recursos pelo seu **compartilhamento**. Enquanto o reuso e reciclagem têm aplicação direta na produção industrial, o compartilhamento visa o setor de serviços. Ele explica a lógica produtiva e o impacto ambiental positivo de empresas de diferentes setores como transporte (Uber, 99), lavanderia (5àsec, Laundromat, 60 minutos), imóveis (Airbnb) e escritórios ([Escritório Virtual Espaço 2D](#), claro!).

Ao optar por **serviços compartilhados** o consumidor vai além da egoísta lógica econômica: estará optando também por uma solução ambientalmente sustentável, otimizando os recursos produtivos e, conseqüentemente, reduzindo o estresse ambiental pela menor demanda por matéria-prima e menor produção de resíduos.